

Para celebrar a votação do fim da escala 6x1

M. Laurinda R. Sousa

Setembro/2026

A Comissão de Constituição e Justiça do Senado aprovou, em 2/9/2026, a PEC 221/2019, que acaba com a escala 6x1. A festa que se seguiu celebrou o resultado de uma luta difícil e persistente. Luta sempre presente e necessária quando o que está em pauta é a defesa de direitos para os(as) trabalhadores(as) e a diminuição de sua exploração.

Os argumentos de resistência são monocórdicos: de que isso prejudicaria a Economia e que o país não está preparado para quaisquer benefícios. Foi assim com o estabelecimento das férias remuneradas, do décimo terceiro, da diminuição das horas de trabalho, do salário mínimo...

Ao assistir a festa, lembrei-me das falas de Krenak anunciando um outro mundo possível. Um mundo em que o trabalho não ocupa toda a vida; há outros tempos para o descanso, a convivência, a criatividade.

Ocorreu-me, também, que seria interessante revisitar nossas origens, a Terra Brasilis, e que Oswald de Andrade poderia ser, ao lado de Krenak, um bom guia. Um guia irreverente, defensor de uma outra gramática para o viver.

A partir de Oswald de Andrade

Memórias sentimentais de João Miramar

Oswald foi escritor, poeta, ensaísta, jornalista. Crítico, disruptivo, denunciou, várias vezes, o colonialismo de nossa literatura e a cópia das artes europeias.

Desempenhou papel fundamental na busca de uma linguagem e identidade brasileiras, mas aberta ao movimento das vanguardas mundiais.

Em seu Manifesto Antropofágico, inspirado explicitamente em Marx, Freud, Breton, Montaigne e Rousseau, propôs uma língua nacional diferente do português, dando lugar ao “erro criativo”; um erro que se soma ao canibalismo onde o colonizado come o colonizador tornando-se melhor, mais forte e criativamente brasileiro.

Em tempos de retomada das análises dos efeitos do colonialismo, do racismo, da valorização da cultura dos povos originários, da denuncia de precarização do trabalho e da vida, pareceu-me oportuno retomar a “subversão brincante” da construção da gramática e resgatar o tom irreverente desse autor que nos propôs o sempre atual Manifesto antropófago, publicado em 1928, e cujo verso icônico “Tupi or not Tupi: eis a questão” é representativo de seu movimento.

Na primeira frase do Manifesto, a explicitação do convite à união: “Só a Antropofagia nos une Socialmente. Economicamente. Filosoficamente”. E, logo a seguir, a positivação das Revoltas: “Queremos a revolução Caraíba. Maior que a revolução Francesa. A unificação de todas as revoltas eficazes na direção do homem. Sem nós a Europa não teria sequer a sua pobre declaração dos direitos do homem”.

Não nos cabe, tantos anos depois, retomar essa positividade em defesa da Soberania Nacional, das Terras Raras, dos territórios indígenas, da vida digna? Relançar olhares inquietantes para cenas miúdas de nossa cidade?

Vamos, então, canibalizar – com ou sem canabis - seu “Memórias Sentimentais de João Miramar”, livro que marca novos e inusitados destinos para a literatura e cultura brasileiras.

Na cidade

Entre sirenes de buzinas carros motoboys zunidos de bicicletas a cidade metalizada insone amadruguece.

No lusco fusco dilúculo gentes nascituras se entubam nos bus, metros, calçadas.
Sardinhas ordenadas. Cabeças videoclonadas.
Modern times

Saída do teatro

Boulevard de pessoas gentrificadas. Roupas de vanguarda balanceiam passos -
descompassam pensamentos
Nas calçadas soturnas caçambas de lixo proliferam dejetos.
Sementeira de cogumelos.
Frangalhos de trapos recostam-se nos *gap* das portas.
Dormitam no fustigo dos ventos embalo de tempestades.

Na favela

Petizada chapinha no lamaçal de barro. Fazem vezes-revezes de
bandidoxladrãoxmocinho. Atiram-se bolinhas de gude.
Tudo termina em fuzarca.

Incompreensível

De tanto titubear. Misturar lé com cré. Se debater no cipó das letras mal ajambradas,
fez a todos.todas.todes pedidos de esclarecimento. Disse redisse
acendam candeias de entendimento...

Nomeação

nome ação. Amou o mar suspirosamente. houve por bem chamar o filho como quem
chama por ele. Ficou assim Miramar
João veio depois. Era o nome de quem lhe pôs semente.

João Miramar

atravessou mares. viveu na cidade. na favela. artistou. fez malabares da vida.
Tentou juntar lé com cré. vagamundeou
Não deu conta. Escafedeu-se

Tornou-se universalmente
singular